

Agroecologia e produção de saber nas práticas sustentáveis

Ana Débora Costa do Nascimento Mascarenhas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: anadeboramascarenhas4@gmail.com

Arlete Ramos dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mailto:arlerp@hotmail.com

Vandique Martiniano Campos Meira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: profvanmeira@gmail.com

1787

Palavras-chave: Agroecologia. Educação. Sustentabilidade ambiental

INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira tem se mostrado nociva ao meio ambiente frente ao uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos levando a ameaça de extinção diversos seres vivos em especial as abelhas. A agroecologia surge como modelo oposto, oferecendo mecanismos de proteção aos seres vivos e preservação ambiental, contribuindo para a economia solidária e preservação dos saberes ancestrais. A educação voltada para a prática sustentável, a emancipação humana e a economia solidária como princípios agroecológicos são fatores importantes para a agricultura familiar e a diversidade de cultura e saberes.

“Os camponeses lançam mão de uma diversidade de técnicas, muitas das quais se ajustam bem às condições locais e podem levar à conservação e regeneração da base de recursos naturais” (ALTIERI, 2012, p. 123). Utilizar esses saberes juntamente com os conhecimentos científicos é o princípio basilar da agroecologia.

A agroecologia resgata a autonomia dos produtores, destruída pelo agronegócio. É uma proposta transformadora e sua aplicação está associada ao sistema socioeconômico, pois, se é verdade que a tecnologia não modifica o sistema econômico, é igualmente verdade que a aplicação dos princípios agroecológicos é incompatível com as

Realização:



Apoio:



grandes monoculturas, com os grandes confinamentos, com a concentração da posse da terra, com a quebra da biodiversidade, em síntese, com o sistema vigente. Há um confronto com o agronegócio e, por consequência, com o sistema capitalista (MACHADO; MACHADO FILHO, 2014, p. 190).

A agroecologia, garante sistemas socioambientais sustentáveis, respeito aos saberes ancestrais, a diversidade cultural e a valorização das práticas econômicas que garantem a dignidade humana aos produtores. A adaptação e cada prática a sua localidade é outro ponto importante na agricultura familiar (GONÇALVES, 2008).

O modelo de agroecologia é utilizado pela agricultura familiar, esse tipo de produção de alimentos é voltado para atender as necessidades do povo, é o alimento que chega à mesa dos brasileiros. Todavia, a agroecologia tem por princípio a valorização dos conhecimentos tradicionais dos camponeses e esses foram acumulados em sua história de vida e convivência com o campo (GLIESSMAN, 2008).

O uso de sementes crioulas pelas comunidades campestres é adaptado da localidade aonde se encontram e garantem a biodiversidade já que não foram contaminadas pelas sementes modificadas geneticamente. Constitui, assim, uma alternativa para a sustentabilidade dos pequenos agricultores, que promovem seu melhoramento através de grande conhecimento acerca desse recurso (ABREU *et al.*, 2007).

O ganho ambiental também é superior, uma vez que o uso de variedades crioulas, adaptadas localmente, mantêm a diversidade genética das espécies (CECARELLI, 1994).

A agroecologia tem seus pilares no tripé: ser economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente sustentável. Para Altieri (2004) os princípios básicos de um agroecossistema sustentável são: a conservação dos recursos renováveis, a adaptação dos cultivos ao ambiente e a manutenção de um nível moderado, porém sustentável, de produtividade.

Sabendo da necessidade de uma produção de alimentos que garanta a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a preservação dos saberes ancestrais, esse estudo tem como motivação a busca por um melhor entendimento sobre as práticas educativas utilizadas no curso de agroecologia do CETEP em Vitória da Conquista – BA.

Realização:



Apoio:



Este estudo tem como objetivo: identificar as práticas sustentáveis do curso de Agroecologia do Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP tem contribuído para uma educação sustentável e emancipadora.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é o resultado de uma entrevista realizada com três professores do curso de Agroecologia do CETEP em Vitória da Conquista com a finalidade de identificar as práticas sustentáveis realizadas no curso.

O presente estudo se caracteriza como uma metodologia qualitativa de caráter exploratório e descritiva Segundo Gil, (2008, p.45) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Já a pesquisa descritiva está ligada à descrição de determinadas características de uma dada população ou fenômeno e ainda estabelece relações entre variáveis.

Já com relação a entrevista Gil, (2008, p.117) assevera que “[...] é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. É um instrumento de pesquisa que proporciona uma visão mais amplificada da realidade encontrada e relacionada ao objeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada entre os dias quatro (04) e sete (07) de junho de 2024 com três professores da instituição mostram que o curso é voltado para o tripé: produção ecologicamente correta, economicamente justa e economicamente viável defendido por autores como Altieri (2004).

De acordo com o professor (A), assim identificado, quando questionado sobre a qual finalidade do curso e o direcionamento das aulas realizadas na escola a resposta foi que:

Realização:



Apoio:



“O curso de Agroecologia tem como finalidade proporcionar práticas juntamente com a teoria possibilitando que alunos saibam como funciona a agricultura familiar e como promover ações extensionistas para produção economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justa”.

As aulas práticas e as visitas técnicas proporcionam aos estudantes conviver com pessoas do campo e trocar as experiências e valorização dos saberes ancestrais praticados pelas comunidades camponesas. Para Gliessman, (2008), a agroecologia deve conversar com os saberes ancestrais e o saber científico de modo a se completarem, e as visitas técnicas, as aulas práticas são importantes metodologias para o saber agroecológico.

Quando questionado sobre quais os métodos e materiais didáticos estão disponíveis para a construção do saber agroecológico, a resposta foi direta:

“O CETEP tem um sistema de agroflorestal e duas mandalas em funcionamento que garante as aulas práticas valorizando os saberes das comunidades. Essas por sua vez também fazem visitas periódicas aos sistemas implantados na escola colaborado com a troca de saberes” (PROFESSOR B).

Também de acordo com os entrevistados as visitas técnicas a fazendas agroflorestais, produtores da agricultura familiar e até mesmo propriedade de alunos, assim como feiras de agropecuária e exposições são utilizados como material didático, assim como as mandalas e os quintais produtivos do seu entorno são usados como práticas sustentáveis e valorização dos saberes como forma de preservação cultural.

Ainda de acordo com os professores entrevistados, há uma possibilidade de criação de um banco de germoplasma para a preservação de sementes crioulas na instituição para breve. Os alunos também fazem ciências e são frequentemente aprovados em projetos de feiras de ciências e congressos estaduais e a nível nacional.

Par Gonçalves (2008) o saber local das comunidades e suas sementes cujos guardiões são identificados e preservam a genética dessas sementes são também importantes fontes de conhecimento ancestral e científico.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

O presente estudo aponta que o curso de Agroecologia no CTEP tem apresentado de maneira planejada e programada aulas práticas, incentivo a pesquisa com o uso de quintais produtivos, sistema agroflorestais e sistema mandala na produção economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa. Levando os estudantes a praticarem o que é ensinado na sala de aula, atendendo a proposta do estudo.

O saber agroecológico tem como base a valorização das culturas de cada localidade, associado ao saber científico em função de uma produção sustentável que é a única via de produção para a ameaça de extinção de diversas espécies nativas de cada região. O respeito a biodiversidade com ações extensionistas e práticas agroecológica promove a formação integral dos sujeitos e valoriza o processo educativo.

1791

REFERÊNCIAS

ABREU, L. *et al.* “Avaliação do rendimento socioeconômico de variedades crioulas e híbridos comerciais de milho na microrregião de Chapecó”. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, pp. 1230-3, 2007.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CECCARELLI, S. “Specific adaptation and breeding for marginal conditions”. **Euphytica**, v. 77, n. 3, pp. 205-19, 1994.

ESTEVE, Esther Vivas. **O negócio da comida: quem controla nossa alimentação?** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, Sérgio. **Campesinato, resistência e emancipação: o modelo agroecológico adotado pelo MST no Estado do Paraná**. 2008.

Realização:



Apoio:

